

## Saúde

# DISPONIBILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIAGNÓSTICA NA ONCOLOGIA VETERINÁRIA AO BREJO PARAIBANO – PERFIL PATOLÓGICO

Antonio Virginio De Araujo Neto<sup>1</sup>, Alexandra Melo Oliveira<sup>2</sup>, Maria Barbara de Farias Ferreira<sup>2</sup>, Maria Hermínia de Carvalho Cavalcanti<sup>2</sup>, Monique Silva Avelino<sup>2</sup>, Marcio de Castro Menezes<sup>3</sup>

A busca dos serviços de oncologia veterinária é cada vez mais notável, dado ao grande número de incidência de tumores nos animais, em especial nos animais de companhia, devido ao aumento crescente de sua expectativa de vida. Sendo a principal causa de morte de animais adultos a idosos, as neoplasias podem apresentar comportamento biológico distinto tais como as malignas e as benignas e origens diversas tais como as mesenquimais, epiteliais, melanocíticas e de células redondas. O diagnóstico específico através da citologia e histopatologia é imprescindível, porém, de difícil acesso à população do brejo paraibano. Assim, com o intuito de levantar o comportamento biológico das neoplasias que acometem os animais da região, foi disponibilizado à população do município de Areia-PB e cidades vizinhas essa inédita tecnologia diagnóstica, realizada no Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. No período entre 05 de Maio a 11 de Novembro de 2014, foram realizadas 39 citologias aspirativas e 35 biópsias, com prevalência da espécie canina em ambos exames. Assim, os dados patológicos se referem apenas à espécie canina, procedentes do município de Areia, e também de cidades circunvizinhas, tais como Remígio, Arara, Alagoa Grande, etc. Através da técnica de punção por agulha fina ou esfolação, 39 citologias foram encaminhadas para análise microscópica. Destas, 19 foram diagnosticados como neoplásicos, sendo 15 benignas e 4 malignas, divididos na seguinte proporção: 18 de origem de células redondas e 1 de origem epitelial não encontrado nenhuma de origem mesenquimal. Quanto à histopatologia, as amostras foram mantidas em formol a 10% e através da técnica padrão em parafina, 35 amostras foram avaliadas. Destas, 15 foram diagnosticados como neoplásicos, sendo 12 malignas e 3 benignas, divididos na seguinte proporção: 9 de origem epitelial, 4 de origem mesenquimal e 2 de células redondas. A divergência dos resultados entre os dois testes microscópicos pode ser justificada pela grande facilidade de desprendimento das células redondas na citologia em contraposição das células epiteliais, que possuem mais aderência mútua, dificultando o diagnóstico das mesmas. Vale salientar que as amostras de citologia não foram as mesmas da histopatologia, pois, grande parte das neoplasias de origem de células redondas foram conclusivas na citologia. Partindo do princípio que o diagnóstico preciso através da citologia e da histopatologia é a única forma de classificarmos a origem e o grau de benignidade e malignidade de uma neoplasia, torna-se extremamente importante e necessário a disponibilização desse tipo de extensão comunitária, contribuindo não só pela saúde física dos animais, mas também, pela interação que o acadêmico faz do ensino especializado com a prática clínica e laboratorial, prestando um serviço completo e de qualidade à comunidade em termos de saúde animal e familiar.

Palavras chaves: oncologia animal, prevalência, neoplasias

1 Aluno de Graduação do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba; campus II Extensionista bolsista no Probex; email: t.virginio@yahoo.com.br

2 Aluno de Graduação do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba; campus II Extensionista voluntário no Probex;

3 Professor Mestre da Universidade Federal da Paraíba, campus II Coordenador do Probex.